

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

## **ATRESIA ANAL EM BEZERRO – RELATO DE CASO**

Melissa Caroline Ferrari<sup>1</sup>; William Del Conte Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, *campus* Regional de Umuarama – PR.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, *campus* Regional de Umuarama – PR.

A atresia anal é uma malformação congênita relatada em suínos, ovinos e bezerros de corte e leite, sendo observada com menos frequência no gado leiteiro, podendo-se apresentar associada à ausência da cauda, fístula entre o reto e trato reprodutivo e anormalidades do trato urinário. Os sinais clínicos são decorrentes do tipo de atresia que o animal apresenta; porém, geralmente estão associados ao tenesmo, intumescimento do períneo, ausência de fezes, distensão abdominal, passagem de fezes aquosas pela vagina ou pela uretra, e eritema perivulvar. O diagnóstico normalmente é realizado em animais com dois ou três dias de idade, pelo histórico de ausência de defecação associado à observação de aumento de volume na região perineal, que quando ausente pode indicar a atresia retal. O tratamento é a intervenção cirúrgica, sendo que cada tipo de atresia anal irá levar a um tipo de procedimento. O prognóstico é desfavorável e a mortalidade cirúrgica é elevada, pois estes pacientes são jovens e apresentam más condições físicas, o que aumenta os riscos anestésicos e cirúrgicos. Foi atendido em uma propriedade em Tapira-PR, um bovino, fêmea, de dois dias de idade, aproximadamente 25kg. A principal queixa do tutor era a ausência de ânus, observada logo após ao parto e a dilatação abdominal progressiva. O animal apresentava histórico de parto eutócico e período gestacional normal. Foi realizado exame clínico e durante a inspeção, foi confirmada a ausência do ânus, assim como a presença de contrações da musculatura da região perineal, na tentativa de defecar. O animal apresentava dilatação abdominal, que quando percutida, revelou a presença de som maciço, devido à retenção fecal. Logo após o diagnóstico clínico, optou-se pelo tratamento cirúrgico e iniciaram-se os procedimentos pré-cirúrgicos, sendo realizado o acesso venoso para a administração de solução hipertônica de NaCl 9%, na dose de 4ml/kg/min em 10 minutos, após, o animal foi mantido em infusão contínua de solução Ringer Lactato na dose de 10ml/kg/hr. Foi feita anestesia utilizando xilazina (0,02 mg/kg IV) e cetamina (2,0 mg/kg IV), associada a anestesia epidural com lidocaína. A anestesia foi mantida com repiques de cetamina. Após ampla tricotomia da região perineal e antissepsia, foram colocados panos de campo estéreis e realizada a incisão circular de pele e subcutâneo, dissecando a região. Após inspeção cuidadosa da cavidade pélvica interna, foi constatado que também aplasia segmentar do reto, e optou-se então pela realização da laparotomia pelo flanco direito. Foi feita a tricotomia e antissepsia ampla do local, e anestesia infiltrativa em “L” invertido utilizando lidocaína. Após a incisão de pele, tecido subcutâneo e musculatura do flanco direito, foi realizada punção do rumén para retirada do excesso de gás. O

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

intestino delgado foi exposto para melhor visualização da cavidade abdominal. Após inspeção da cavidade e de toda a porção do intestino, confirmou-se a aplasia do segmento final do reto, impossibilitando a correção da atresia. Ainda no trans-cirúrgico, durante manipulação do cólon para posterior colostomia, identificou-se rompimento do mesmo com extravasamento de conteúdo intestinal pela cavidade. Optou-se então realizar a eutanásia do animal. A atresia anal, apesar de fácil diagnóstico, exige certa rapidez em seu tratamento. Na literatura são descritos os 4 graus de atresia e seus respectivos tratamentos. Porém, em certos casos, o animal que apresenta atresia anal, conjuntamente apresenta outros defeitos de formação congênitos, como no caso estudado, onde o animal apresentava aplasia do segmento final do intestino. Pode-se constatar que a cirurgia teria resposta satisfatória caso o animal apresentasse o reto tipo em bolsa cega, porém, neste caso, o animal não apresentava o segmento final do reto, o que impossibilitou o sucesso da cirurgia. Concluiu-se que os casos mais graves de atresia anal possuem elevada dificuldade de resolução, devido à situação clínica dos animais e ao grau de dificuldade do procedimento cirúrgico.

Palavras- chave: Agenesia, cirurgia, defeito congênito